

## XXIII Congresso terá 102 mesas de debates

O XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise, que vai acontecer entre os dias 7 e 10 de setembro de 2011, na cidade de Ribeirão Preto, terá 102 mesas de debates dentro do tema maior Limites: Prazer e Realidade. Paralelamente, haverá a celebração dos 100 anos de publicação do importante artigo de Freud sobre "Os Dois Princípios do Funcionamento Mental". O Pré-congresso terá novo formato, passando a ser Congresso Didático, destinado às discussões sobre formação psicanalítica, que ocorrerão durante todo o evento. Outra novidade, implantada pela diretora científica, Anette Blaya, são as atividades clínicas e os grupos de trabalho, os working parties, semelhantes aos que acontecem nos congressos internacionais, mas, aqui, específicos para os candidatos. (Pág. 7)

## Forum de debates

Casal e Família e Adolescência e Família são os temas do Congresso em debate. Como lidar com os limites? Debatedores: José Francisco Rotta Pereira, Maria Aparecida Quesado Nicoletti, Maria de Lourdes Negreiros e Gley Costa. (Págs. 8 e 9)

# FEBRAPSI NOTÍCIAS

Ano XIV • Nº 43 • Rio de Janeiro • Abril 2011

Organização Regional da IPA (International Psychoanalytical Association)



Congressistas e psicanalistas da IPA comemoram homenagem.

## Senado homenageia IPA

O Senado nacional promoveu em 25 de novembro último sessão solene de homenagem aos 100 anos de criação da Associação Psicanalítica Internacional (IPA). Com a presença de psicanalistas de todo o país e da direção da Febrapsi, a senadora Marisa Serrano, autora da proposta, enalteceu o papel da instituição e da psicanálise no desenvolvimento do ser humano. (Pág. 3)



## ELEIÇÕES NA IPA

Mais uma vez, psicanalistas de todo o mundo exercem seu direito de voto na escolha dos novos dirigentes da IPA. Como o *Febrapsi Notícias* vem noticiando, o Brasil concorre com cinco candidatos representando a América Latina, onde há duas vagas, e um brasileiro disputando a Tesouraria da instituição. Os representantes do Board têm papel fundamental, pois além de participarem das decisões internas da IPA, ainda são o "link" entre as várias sociedades e o núcleo de poder da IPA.

O candidato à presidência Stefano Bolognini quer promover a "fertilização cruzada", contribuindo para fortalecer os vínculos das instituições e de seus membros. Já Jorge Canestri acha importante nesse momento fazer um esforço para compreender melhor a crise da psicanálise nas sociedades modernas. Os candidatos brasileiros ao Board da IPA são Sérgio Eduardo Nick (Tesouraria), Nilde Parada Franch, Ruggero Levy, Altamirando de Andrade Jr., Mauro Gus e Luis Alberto Helsingier. (Págs. 4 e 5)

## Cinema e Psicanálise

Cinema e Psicanálise, um dos temas dentro do XXIII Congresso, merece capítulo especial. Segundo Roberto Santoro, com o avanço dos recursos tecnológicos, não há mais limite para a representação visual. "No entanto, a arte cinematográfica se encontra numa fase de empobrecimento imaginativo refletido em filmes repletos de efeitos especiais e vazios de conteúdo. Pode-se encontrar um paralelo na clínica psicanalítica contemporânea, naqueles pacientes com escassos recursos de simbolização." Já Luiz Fernando Gallego afirma que "a experiência emocional de acompanhar um filme permitiria a catarse de impulsos arcaicos deslocados para o que se passa na tela e, ao mesmo tempo, ter a sensação de controle egoico sobre o que se vê. Tal experiência estética é um jogo de divertida superação de ameaças ligadas a ansiedades precoces". Para Sérgio Cyrino, "regredimos como crianças, pela imitação e identificação, esquecendo, por conta de nossa demanda de prazer, que ali não está o ator, e sim o personagem. Esta confusão entre fantasia e realidade é muito bem descrita no filme *A Rosa Púrpura do Cairo*. Nossos vários egos são visitados a cada ingresso na sala de projeção. O que somos, o que idealizamos, o que ocultamos de nós mesmos e dos outros. Uma sessão de análise de algumas horas de duração." Segundo Waldemar Zusman, o cinema tem uma qualidade essencial inegável: ele permite resumir, num espaço de tempo de aproximadamente duas horas, histórias que, no tempo real, se desdobrariam numa viagem muito mais longa. (Págs. 11 e 12)







## Secretaria Geral

Rosângela Faria | Secretária Geral da Febrapsi

Iniciamos 2011 dando continuidade aos preparativos do XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise, que agora já está em fase de divulgação. No dia 26 de fevereiro estivemos reunidos em Ribeirão Preto com a Comissão Local e pudemos ver de perto o dedicado trabalho dos colegas de lá para receber os congressistas com sua já reconhecida hospitalidade. Na ocasião, também foi realizada reunião do Conselho Profissional da FEBRAPS, com a presença de 13 dos 15 representantes das Federadas, que, contando com assessoria jurídica, discutiu medidas a serem tomadas quanto ao uso indevido de nomes de membros FEBRAPS em indicadores profissionais, via internet. A elaboração da Agenda das atividades do Conselho Diretor para 2011 segue com o objetivo de apoiar e prestigiar os eventos científicos das Sociedades, Grupos de Estudo e Núcleos de Psicanálise.

AGENDA	
<b>26/01</b>	Rio de Janeiro: Reunião com Depto. de Publicação e Divulgação e Secretaria Administrativa
<b>26 e 27/02</b>	Ribeirão Preto: Reunião com a Comissão Local do Congresso; Reunião do Conselho Profissional e Reunião do Conselho Diretor
<b>19/03</b>	Belo Horizonte: Evento do GEPMG; Reunião do Conselho Diretor
<b>08 e 09/04</b>	Natal: Evento do NPN e Reunião do Conselho Diretor
<b>06 e 07/05</b>	Rio de Janeiro: III Conferência Internacional de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro; Assembleia de Delegados e Reunião do Conselho Diretor
<b>03 e 04/06</b>	Uberlândia: Evento do GPU e Reunião do Conselho Diretor
<b>02 e 03/07</b>	Ribeirão Preto: Reunião com Diretores de Instituto; Reunião com a Comissão Local do Congresso e Reunião do Conselho Diretor
<b>20 e 21/08</b>	Ribeirão Preto: Reunião com a Comissão Local do Congresso e Reunião do Conselho Diretor
<b>07 a 10/09</b>	Ribeirão Preto: XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise e Reunião do Conselho Diretor
<b>22 e 23/10</b>	Goiânia: Evento do NPG e Reunião do Conselho Diretor
<b>18 e 19/11</b>	Salvador: Evento do NPS; Assembleia de Delegados; Reunião do Conselho de Presidentes e Reunião do Conselho Diretor

## RBP integra processo analítico e a cultura sob o tema Sublimação

Bernardo Tanis | Editor

O conselho editorial elegeu a Sublimação como tema para o próximo número 45-1. Com isto nos propomos a dar continuidade ao aprofundamento do estudo dos objetivos do processo analítico em seu entrelaçamento com o trabalho da cultura, bem como dialogar transversalmente com as propostas do XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise, Limites: Prazer e Realidade, e com as do 47º Congresso da IPA, Sexualidade, Sonhos e o Inconsciente. Esse tema dá continuidade à temática do número 44.1, adotada em 2010, A atualidade da clínica psicanalítica, anunciada ao assumir a nova gestão editorial da *Revista Brasileira de Psicanálise*, e aponta na direção do diálogo entre a prática clínica e a reflexão que a interroga. O número 44.2, Variações e fundamentos, trata do que está em jogo no trabalho analítico. O que sustenta clínica e metapsicologicamente a diversidade de dispositivos utilizados pelos analistas? Já no número 44.3, A escuta e os Grupos de Trabalho, Working Parties, a indagação é em torno do lugar das teorias explícitas e implícitas na escuta analítica. Como ouvimos uma narrativa clínica? A partir de que pressupostos dialogamos com nossos colegas? O número 44-4, último de 2010, Alteridade. Prêmios FEPAL, contempla os trabalhos premiados de analistas brasileiros no último Congresso da FEPAL em Bogotá. A *Revista Brasileira de Psicanálise*, publicação oficial da Federação Brasileira de Psicanálise, FEBRAPS, tem como proposta editorial divulgar o melhor da produção teórico-clínica psicanalítica nacional, na riqueza de sua diversidade. O objetivo é estimular a reflexão em torno da clínica e teoria psicanalítica, assim como suas interfaces com outras disciplinas no contexto científico, cultural, social e político contemporâneo. Trata-se de uma revista dinâmica, distribuída em todo o Brasil, em permanente diálogo com o cenário psicanalítico internacional. Com periodicidade trimestral, cada número de nossa Revista, com aproximadamente 200 páginas, inclui artigos originais, entrevistas, debates, tradução de relevantes trabalhos de autores estrangeiros, resenhas e lançamentos. Além de artigos que contemplem o tema sugerido, a *RBP* se mantém aberta a todos os colegas que desejem enviar trabalhos abordando questões que estejam pesquisando no momento, já que uma visão da diversidade do pensamento psicanalítico brasileiro é nosso principal objetivo.

### Faça sua assinatura:

www.rbp.org.br

rbpsic@terra.com.br

Revista Brasileira de Psicanálise: Rua Sergipe, 475/807,

Consolação - 01243-001, São Paulo, SP - Brasil - Telefax: 55 11 3661 9473

## Candidatos

<b>1</b>			<b>2</b>		
	<b>Stefano Bolognini</b> Presidente	<b>Alexandra Billinghamurst</b> Vice-Presidente		<b>Jorge Canestri</b> Presidente	<b>Werner Bohlebery</b> Vice-Presidente

Obs.: O Brasil concorre à Tesouraria, com Sérgio Nick (SBPRJ)

### Como votar:

1. Pode-se votar por e-mail, fax ou carta; 2. Os que se registraram para votar por e-mail estão aptos a votar por essa ferramenta (on-line) ou via website. Os demais têm a opção de votar pelo correio, por fax ou pelo website, mediante login e senha. O login e a senha estão sendo enviados junto com as cédulas de votação, de modo que o associado pode escolher a maneira como pretende votar;

3. As eleições já começaram e vão até o dia 31 de maio; 4. O resultado será anunciado uma semana depois.



Agradeço a oportunidade de expressar meu posicionamento, idéias e propostas compartilhadas com Alexandra.

Considero o Brasil uma das minhas “residências emotivas”. Foi recebido em muitas Sociedades e conheço bem o espírito franco, afetuoso e aberto ao diálogo dos colegas brasileiros, considerados interlocutores competentes, criativos, amigáveis e construtivos. Este é o espírito que penso ser importante “imprimir” na IPA.

Presidentes como Widlöcher e Eizirik, com os quais trabalhei no Conselho Diretor da IPA, muito me ensinaram sobre a importância de cultivar a saúde da comunidade psicanalítica, e a maneira como esta se reflete na nossa saúde individual, como analistas.

Nossa visão da IPA está firmemente entrelaçada com a tradição cultural e científica, bem como com um olhar especial aos movimentos da psicanálise contemporânea, às mudanças no mundo e à crescente complexidade política/administrativa da organização.

Propomos trabalhar as ações da IPA e seus efeitos, assim como impulsionar a interatividade institucional e promover a “fertilização cruzada”, contribuindo para fortalecer os vínculos das instituições e dos membros em relação à IPA. Para isso é fundamental que suas atividades gerais se tornem mais ágeis e efetivas.

Temos a intenção de respeitar e valorizar a individualidade das nossas Sociedades Nacionais e cultivar a participação ativa e o intercâmbio.

Enquanto membro do Conselho Diretor da IPA utilizei o neologismo “in(ter)sight” para propor, na Educação, uma nova área institucional de mútuo conhecimento, informação e debate a respeito das especificidades e reais procedimentos de cada Sociedade da IPA. Penso que cada Sociedade deve ser capaz, e ter a condição, de discutir, aberta e francamente, esta questão fundamental, em um lugar internacional adequado e proporcionado pela IPA.

Para alcançar a integração e evitar a “divisão psíquica” entre a IPA e as Sociedades, é essencial que estas participem intensamente na distribuição mútua de informação, intercâmbio e supervisão. Este princípio básico cria uma organização autenticamente democrática.

Necessário se faz também delimitar com precisão o campo de ação de cada “comitê” e órgãos responsáveis pelas ações da IPA, de forma que possam trabalhar em cooperação.

Propomos ampliar as ações de expansão como as já realizadas na Ásia e pelos Institutos PIEE e ILAP, assim como apoiar o CAPSA, os “Working Parties”, publicações, congressos, investigações e a utilização de ferramentas tecnológicas que possam assegurar a redução nos custos das atividades.

Na administração, acreditamos ser realmente importante que o Conselho Diretor desempenhe efetivamente a função de um parlamento e que o “IPA – Ex Com” possa implementar as decisões deste. O presidente e o vice devem inspirar criativamente o Conselho em direção a importantes objetivos, respeitando sempre as funções dos representantes.

Finalizando, nossa proposta é realizar um trabalho com a participação de todos, com uma liderança que possa encontrar ressonância junto aos anseios de todos os membros. Assim poderemos enfrentar as dificuldades e construir no presente e no futuro o melhor para as instituições, os analistas, seus pacientes e a psicanálise.



Por ocasião das eleições para presidente e vice-presidente da IPA, gostaria de ilustrar alguns pontos principais do programa para a apresentação do candidato à vice-presidência, Werner Bohlebery, e assim solicitar o seu apoio à nossa candidatura. Bohlebery e eu temos uma experiência de mais de 20 anos de trabalho na IPA, fizemos parte de quase todos os seus Comitês, dirigindo programas de pesquisa e trabalhando como editores de várias revistas psicanalíticas. No meu caso pessoal, nasci na Argentina e me formei como psicanalista na Associação Psicanalítica Argentina, à qual continuo pertencendo. A minha condição de latino-americano e o meu conhecimento da psicanálise na região podem constituir uma vantagem com respeito à representação na direção da instituição internacional. Une-se a isso a minha participação na vida institucional e científica européia e norte-americana.

### Os pontos principais do nosso programa são os seguintes:

1. A psicanálise clínica e o avanço da boa prática psicanalítica sempre têm sido uma das principais tarefas da API. Nos últimos anos, foram realizadas várias iniciativas de sucesso: o programa CAPSA – Comitê da Prática Analítica e das Atividades Científicas (Committee of Analytic Practice & Scientific Activities), dedicado à melhoria da prática clínica, e as iniciativas da EPF (Federação Psicanalítica Européia), que criaram procedimentos para comparar os diferentes métodos de prática psicanalítica e para analisar as teorias implícitas e explícitas utilizadas. Estas iniciativas deram lugar a que fossem realizados os Grupos de Trabalho (Working Parties) em sucessivos Congressos Internacionais, incluindo o último Congresso de FEPAL. Tudo isso nos deu novos pontos de vista para pensar de uma maneira diferente as velhas controvérsias entre as diferentes escolas psicanalíticas. Trataremos de fomentar e de melhorar os programas e as iniciativas desse tipo.
2. Com relação à crescente pluralização teórica é urgente estudar e comparar teorias e conceitos controversos, a fim de debater sobre as possibilidades de integração mediante o uso de material clínico. Desejamos continuar organizando e estimulando esse tipo de trabalho.
3. A psicanálise clínica tem de encontrar o melhor modo possível de ilustrar o seu método de tratamento e os seus resultados nos debates científicos. Parece-nos particularmente necessário o apoio da pesquisa empírica, conceitual, interdisciplinar e clínica, sem perder a especificidade da psicanálise.
4. Temos de fazer um esforço para compreender melhor a crise da psicanálise nas sociedades modernas. Neste sentido, é necessário voltar a examinar a relação entre a psicanálise e a psicoterapia psicanalítica. Devemos levar em conta seriamente os numerosos aspectos do que é realmente a prática psicanalítica atual.
5. Nos últimos anos contribuimos para a realização – junto ao Comitê Internacional de Novos Grupos da API, a EPF e da FEPAL – de um projeto para a difusão da psicanálise no Leste Europeu (PIEE), na América Latina (ILAP) e na Ásia, estendendo-o àqueles países aonde ainda não tinha chegado. Em outros países, onde a psicanálise já está firmemente estabelecida, estão se formando novos grupos em cidades onde anteriormente não havia.
6. Após vários anos de estudo, reflexão e debate, a API reconheceu a existência de três diferentes modelos de formação. Ao modelo Eitingon, uniram-se legitimamente o modelo francês e o modelo uruguaio. Essa foi uma decisão importante da qual W. Bohlebery e eu participamos como membros da Junta de Representantes da API. Além de aportar clareza, essa abertura permitiu que a API começasse um período de revisão dos nossos modelos de formação, levando em conta tanto as suas virtudes quanto os seus defeitos.
7. Por último e não menos importante é o tema da difusão/divulgação. Não há dúvidas de que no futuro próximo será essencial melhorar a presença da psicanálise nos contextos culturais, nas universidades, na comunidade cidadã e nos sistemas de atendimento médico.

Se você considerar que os nossos antecedentes e o nosso programa têm a sua aprovação, queremos solicitar que nos apoie com o seu voto. Saudações cordiais e afetuosas.

## ELEIÇÕES NA IPA

Hoje temos uma nova distribuição de poder na IPA, com muito maior participação de seus membros. Além do presidente e do vice-presidente (novo nome do cargo antes denominado de secretário), há um conselho de sete representantes de cada uma das três regiões da IPA: América Latina, América do Norte e Europa. Os representantes do Board têm papel fundamental, pois além de participarem das decisões internas da IPA, ainda fazem um “link” pessoal entre as várias sociedades e o núcleo de poder da IPA. Os membros do Board têm como obrigação levar as vozes dos membros da IPA para o núcleo do poder que nos rege.

Para a eleição dos membros do Board em cada região, primeiro se constitui uma “Nominating Committee” que tem por finalidade definir a elegibilidade de cada um dos proponentes ao cargo, indicados por colegas ou por sociedades. Uma vez os nomes aprovados, a Nominating Committee se extingue ao formar uma lista de no máximo 14 nomes (o dobro dos cargos disponíveis), que chega a todos os membros da sua própria região para que sejam livremente votados. O voto é pessoal e sigiloso, feito ou por carta ou pela Internet. Ou seja: o seu voto é muito importante e define o futuro da nossa Associação maior. Mais do que nunca a IPA somos nós!

**Carlos Gari Faria**, Membro da Nominating Committee da América Latina

**José Alberto Zusman**, Presidente da Nominating Committee da América Latina



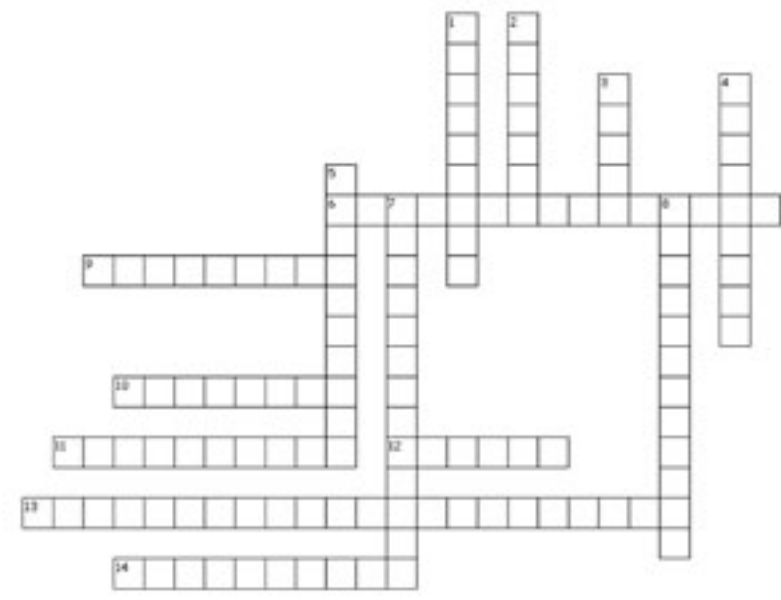
## Palavras Cruzadas

### Horizontal

- Regra fundamental da Psicanálise
- sinistro
- a posteriori
- trabalho inconsciente que faz parte do processo analítico
- Proteção do Ego
- Melanie Klein
- a satisfação do desejo é recusada

### Vertical

- desmentida
- proíbe que um desejo chegue à consciência
- Erro cometido inadvertidamente na fala ou na escrita
- Ameaça inconsciente gerada pela diferença anatômica entre os sexos
- a satisfação vem do sofrimento vivido
- Heinz Kohut
- processo em que o um, um objeto penetre no interior do indivíduo



**Resposta Palavras Cruzadas:** Horizontal: 6. Associação livre; 9. O estranho; 10. 50 depois; 11. 3. Lapso; 4. Castrejo; 5. Masoquismo; 7. Self grandioso; 8. Incorporação. Vertical: 1. Remeação; 2. Censura; 3. Identificação Projetiva; 4. Frustração; 5. Identificação Projetiva; 6. Identificação Projetiva; 7. Identificação Projetiva; 8. Identificação Projetiva; 9. Identificação Projetiva; 10. Identificação Projetiva; 11. Identificação Projetiva; 12. Defesa; 13. Identificação Projetiva; 14. Frustração.

## Caça Palavras

Encontre as 10 palavras ligadas à Psicanálise



**Resposta Caça Palavras:** a posteriori; realidade psíquica; autoerotismo; holdings; mãe morta; processos secundários; interpretação; metapsicologia; fetiche; id; ego; superego; paróia; encoprese; angústia



**Anette Blaya Luz (SPPA)**  
Diretora do Conselho Científico

## XXIII Congresso debate Limites em 102 mesas-redondas

O XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise vai acontecer entre os dias 7 e 10 de setembro de 2011, na cidade de Ribeirão Preto, e terá como tema Limites: Prazer e Realidade. Este tema foi escolhido porque contempla uma preocupação que todos nós temos com relação aos limites nos vários contextos em que estes se apresentam. Além disto, temos a celebração da efeméride dos 100 anos do importante artigo de Freud sobre “Os Dois Princípios do Funcionamento Mental”.

Nosso Congresso acontecerá no Centro de Convenções da cidade de Ribeirão Preto. Teremos a apresentação de 102 Mesas-redondas, que serão distribuídas em 12 salas simultâneas. Além destas mesas, teremos também muitas atividades clínicas. A apresentação de material clínico acontecerá em dois modelos. O primeiro deles terá um formato mais clássico, de discussão clínica, em que um material clínico será debatido por dois colegas. Esse material clínico será constituído de casos de adultos, crianças ou adolescentes, e casais ou famílias, e será apresentado anonimamente. Convidamos todos os colegas a contribuir, enviando material clínico, pois será de grande ajuda para todos nós e, particularmente, para quem o enviou, porque se trata de uma oportunidade para enriquecimento de sua própria abordagem terapêutica.

O outro formato de discussão clínica é inspirado no modelo proposto por Haydée Faimberg em seus grupos de trabalho. É apresentado um material clínico aos debatedores que serão quatro ou cinco colegas. Esse material é desconhecido dos debatedores. O caso clínico é lido em pequenos trechos e cada debatedor tem alguns minutos para emitir sua opinião ou dizer como ele faria a abordagem do que é apresentado. Em seguida o coordenador lê mais um pequeno trecho do material clínico e mais uma rodada de debates acontece. Nesta modalidade teremos somente casos de adultos. O nome desta atividade é Exercícios Clínicos.

Outra novidade que introduziremos no programa científico são os Diálogos Psicanalíticos. Estas atividades acontecem com um coordenador e quatro ou cinco participantes. Frente ao tema proposto, cada participante tem cinco minutos para fazer seu comentário, que serve de estímulo aos debates. Após essas breves introduções, o público faz suas colocações e a palavra retorna aos debatedores para mais uma rodada de diálogos, e assim sucessivamente. Buscamos colocar colegas de vertentes teóricas distintas para podermos oferecer um debate rico e entusiasmado. A temática escolhida para esses diálogos é justamente o texto de Freud sobre os dois princípios do funcionamento mental: o que mudou e o que segue inalterado desde 1911. Teremos quatro diálogos, cada um enfocando a proposta sob um vértice específico: teórico, técnico, da cultura e da formação psicanalítica.

Seguindo sugestões de vários colegas que nos antecederam, estamos incluindo o Congresso Didático no corpo do Congresso e não mais como um Pré-congresso. Assim, teremos uma sala, a Ônix, que concentrará a maioria das atividades do Congresso Didático. Além das atividades na sala Ônix, o Congresso Didático vai oferecer aos candidatos, com exclusividade, algumas discussões clínicas detalhadas. Esses seminários clínicos terão quatro horas de duração e acontecerão na manhã de quarta-feira, dia 7, no Hotel Stream Palace. Essa atividade foi intitulada Microscopia da Sessão Analítica. Ainda dentro do Congresso Didático teremos a realização de dois grupos de trabalho, os Working Parties, que acontecerão ao longo da quarta-feira mais a manhã de quinta. Para participar dessas atividades é preciso que o colega candidato faça sua inscrição previamente.

Como todos podem ver, teremos um Congresso com muitas e variadas atividades científicas, que, além de permitir um excelente nível científico, serão também interessantes e agradáveis, permitindo uma troca profícua e um convívio enriquecedor entre todos nós.



**Wagner Vidille**  
Coordenador do Congresso Didático  
Diretor de Relações Externas da FEBRAPS

## O “Pré-congresso Didático” mudou!

Ao iniciarmos um novo ano, vale lembrar a proximidade da realização do nosso XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise, setembro próximo, em Ribeirão Preto. Tradicionalmente, os congressos brasileiros são uma rara oportunidade para o conagração entre colegas das mais diversas regiões do país; momento de troca de informações, aprendizado, aproximação a novas tendências teóricas, reciclagem clínica, enfim, ocasião única estimuladora de desenvolvimento e transformações. E, em Ribeirão Preto, não será diferente, principalmente porque, para a ocasião, estamos preparando mudanças importantes no formato do evento.

Durante todo o ano de 2010, como parte das atividades na Diretoria da FEBRAPS, visitamos alguns Núcleos e Sociedades de diversas partes de nosso país (São Paulo, Rio, Porto Alegre, Recife, Campo Grande, Florianópolis, Maceió e Aracaju), participando das reuniões do Conselho de Diretores, do Conselho Profissional e participando de mesas de discussão clínica. Nas cidades visitadas observamos peculiaridades de diferentes realidades, inerentes às culturas regionais, extensivas a conformações políticas, a transmissão do saber psicanalítico, a preferências teórico-clínicas etc. No prolífico e afetuoso contato com os colegas das diferentes regiões do Brasil, pudemos ouvir demandas e perceber, entre as novas gerações, um grande interesse pelo aprendizado.

Este quadro de efervescência estimulou nosso presidente Leo Franciscelli a introduzir mudanças no formato do antigo Pré-congresso Didático, atendendo aos reclamos tanto dos psicanalistas em formação como dos Institutos. Como decorrência, fui convocado por nosso presidente para promover as mudanças pretendidas, no que se refere ao Pré-congresso Didático.

De antemão, podemos adiantar a todos que o espaço destinado ao Pré-congresso Didático, que ocorria um dia antes do congresso, foi substituído pelo Congresso Didático, também destinado às discussões sobre formação psicanalítica, porém diferente dos anos anteriores, estendido por todo o período do Congresso. Teremos uma sala no Centro de Convenções especialmente reservada para os painéis sobre formação (Sala Ônix) que abrigará, pelo menos, oito atividades com uma hora e meia de duração e, ao final do Congresso, um painel com a apresentação de estímulos sobre o tema Formação: Prazer e Realidade. Outra novidade já implantada pela nossa diretora científica, Anette Blaya, são as atividades clínicas e os Grupos de Trabalho, os Working Parties, semelhantes aos que acontecem nos congressos internacionais, aqui, específicos para os candidatos.

É importante informar-lhes que, para a composição das mesas e temas do Congresso Didático, adotamos a estratégia de “cruzar interesses”. Por um lado, abrimos um espaço virtual (Grupo Yahoo) de discussão de temas com os Diretores de Instituto (em andamento); por outro, estabelecemos um canal contínuo de comunicação – via e-mail – com a diretoria da ABC (Associação Brasileira de Candidatos), visando captar as demandas dos psicanalistas em formação, seus interesses científicos, dificuldades etc. Desta maneira, mediando a partir da interface entre os dois campos, pensamos conseguir boa perspectiva e subsídios realísticos para a composição da grade do Congresso Didático, levando à evidência as questões atuais e cruciais, em nossa realidade, que possam permear o processo de formação psicanalítica.

Sabemos das dificuldades de se conseguir uma posição equilibrada entre a preservação e transmissão do cabedal de conhecimentos da disciplina psicanalítica e a simultânea abertura para novas idéias e contextos. Entretanto, com a colaboração dos colegas, esperamos oferecer ferramentas e recursos para que este fórum de discussões seja realmente de utilidade e importância para os que fazem formação psicanalítica e os que se dedicam ao ensino e transmissão da psicanálise em nosso país.

Até o Congresso.

## Quem é quem?

- Sándor Ferenczi**
- Joyce MacDougall**
- Thomas Ogden**
- Lou Andréas-Salomé**

( ) De origem neozelandesa, com domicílio na França, recebeu convite do Dalai Lama para participar de um seminário sobre o dormir, sonhar e morrer. Tem trabalhos publicados sobre psicossomática como uma forma de “agir arcaico”, isto é, uma descarga direta ou explosão somática que expulsa do psiquismo e deriva para o corpo as percepções e fantasias ou pensamentos que suscitam afetos insuportáveis.

( ) De origem russa, exerceu grande influência sobre homens como Rilke e Nietzsche. Apesar de sua tumultuada vida amorosa despertar maior interesse, sua obra escrita é vasta e rica. Estabelece relações entre a sexualidade, a arte, a religião e a sociedade. Descreve a “trama” – narcisismo, idealização, egoísmo, hostilidade, felicidade –envolvida no amor.

( ) Completou residência em psiquiatria na Universidade de Yale e fez formação em São Francisco. Suas referências teóricas principais foram Freud, Klein, Bion, Tustin, Fairbairn e, principalmente, Winnicott. Ressalta em sua obra a intersubjetividade onde os sujeitos da análise, analista e analisando, se criam mutuamente. O analisando não pode ser apenas o sujeito da investigação, nem o analista apenas o observador dos esforços do analisando.

( ) Foi um dos organizadores e defensores do movimento psicanalítico. Foi dele a idéia de que um pequeno grupo de homens pudesse ser analisado por Freud pessoalmente para depois transmitirem a psicanálise em suas cidades de origem. Esta prática deu origem à análise didática.

OBS.: Os dados biográficos foram retirados do site da FEBRAPS

**Resposta Quem é Quem:** (1) (3) (1) (1)

## Relacione o ano com o artigo de Freud:

- |             |  |
|-------------|--|
| <b>1900</b> | O problema econômico do masoquismo         |
| <b>1905</b> | Além do princípio de prazer                |
| <b>1919</b> | Três ensaios sobre a teoria da sexualidade |
| <b>1920</b> | Interpretação dos sonhos                   |
| <b>1924</b> | O estranho                                 |

## Charge

Apresento-se agora a uma colega, Dra. Paulitta, analista de crianças, conhecida pelo sua sensibilidade em aconselhar os pais.



## Ligue os autores aos termos que mais os caracterizam:

<b>Melanie Klein</b>	Posição depressiva Splitting
<b>Winnicott</b>	Preocupação materna primária Paradoxo
<b>Green</b>	Mãe morta Teoria do negativo
<b>Bion</b>	Preconcepções Grade
<b>Kohut</b>	Transferência self objetual Empatia
<b>Ferenczi</b>	Técnica ativa Thalassa
<b>Lacan</b>	Foraclusão Tempo lógico

**Esta página está aberta a contribuições e sugestões lúdicas dos leitores.**



## CASAL E FAMÍLIA

## ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIA



## Limite, Prazer e Família: breves considerações sobre o tratamento

José Francisco Rotta Pereira  
SPPel - Presidente

Tanto nas técnicas de psicanálise individuais como nas de família o referencial teórico da estrutura inconsciente familiar está presente. Quando se considera o sujeito como estruturado a partir de suas experiências vivenciais, as quais são registradas num inconsciente dinâmico individual que compõe uma rede inconsciente familiar, se tem presente que o indivíduo está ali junto às suas circunstâncias de vida. A estrutura familiar, funcionando como um sistema, já não define um objeto pelo que ele é, ou supostamente deveria ser, mas sim pelas relações que estabelece com os outros. Na família, como na sociedade, o indivíduo é definido pelas relações estabelecidas. Assim, o pai se define em relação aos filhos, a mulher em relação ao marido, este em relação à mulher, os filhos em relação aos pais, e assim sucessivamente.

A diferença entre tratamento individual e de grupo familiar reside em um enquadramento e normas técnicas adaptadas, assim como na psicanálise de crianças, adolescentes ou grupos. Os fundamentos teóricos básicos são os mesmos e muito da postura do psicanalista também.

Uma diferença clínica que se pode apontar é quanto ao nível de ansiedade mobilizada num tratamento de família que costuma ser de intensidade acentuada. Os personagens que povoam o inconsciente dos indivíduos estão ali presentes. As tendências incestuosas, os objetos de desejo da sexualidade infantil, os protagonistas da castração, o palco e os personagens da trama edípica, os precursores do Superego são elementos substanciais e substantivos, ou seja, presentes, num enquadre técnico de psicanálise de família.

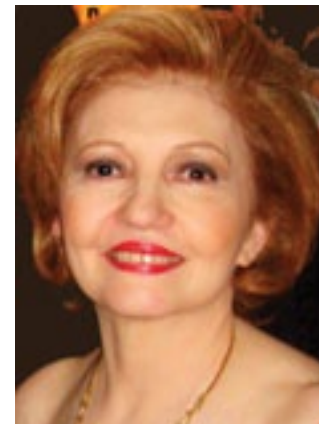
Quando um casal se forma é a expectativa da família que ressurgir. Poderíamos afirmar que é a perspectiva dos filhos que habita essa expectativa, surjam eles ou não. No caso de que não surjam os filhos, o casal terá de metabolizar essa pulsão para dar abrigo a outras formações psíquicas que os representem.

Dessa forma pode-se pensar que a formação do casal é um elo intermediário entre duas famílias: a de origem e a nova que se está propondo potencialmente. Assim, dá-se a transmissão da estrutura familiar inconsciente desde as famílias de origem ao novo grupo familiar, cuja ante-sala é a formação do casal.

Esse tecido vincular está imerso num campo de forças bipolares, onde num polo está a Realidade e no outro o Prazer. A saúde, como possibilidade de desfrutar a vida, irá depender dessa articulação. O analista, durante o tempo de tratamento, será o rearticulador dessas forças, porém seguindo os cânones da singular homeostase desse grupo familiar. O Limite, menos como limitação e mais como fronteira, será o indicador terapêutico mais confiável. A intervenção do analista, ao par de revelar conteúdos inconscientes, também sinalizará a área do possível, onde se poderá construir algo novo dentro daquele original sistema. Essa atitude se mostrará ainda mais relevante quando se considera que os montantes de ansiedade liberada nessa modalidade de tratamento são muito mais significativos que nos tratamentos individuais e, portanto, mais passíveis de interrupção e fracasso.

## Vínculos Familiares Atuais: entre a subjetividade e a realidade externa

Maria Aparecida Quesado Nicoletti  
SBPSP - Membro Efetivo



A família ocupa papel privilegiado no desenvolvimento humano e na história da psicanálise. Em ambos, sua função fundamental é a de imprimir, no Ser em desenvolvimento, a noção de limite, estranha para o recém-nascido. Freud, valendo-se do poder explanatório de metáforas inspiradas na mitologia, “construiu” uma das mais impressionantes descobertas já realizadas pelo Homem: a existência do inconsciente. A família de classe média vitoriana e seus laços psíquicos ligados aos sexos parentais constituíram o cenário em cujo palco Freud imaginou o drama da existência humana e lançou as bases da psicanálise. Donald Winnicott nos ajuda a dimensionar a extensão do problema universal, constituído pelo impacto causado pelas instâncias do prazer e da realidade, bem como da função mediadora da família no processo de promover equilíbrio entre forças tão avassaladoras. É na figura da mãe e no seu comportamento que o recém-nato descobre que existe algo errado com a sua onipotência...

Ele não é o mundo! E, em seguida, descobre que ele, bebê, tem necessidades que o “mundo-mãe” pode prover, contanto que descubra como mostrar ao mesmo o que quer. Eis, em síntese, a função da família e suas relações operacionais com os limites impostos pela instância prazer-realidade, tão bem explicitados por Alberto Eiguer, que nos diz: “cada família, a priori, tem que encontrar soluções por seus próprios meios, pois é assim que ela pensa satisfazer o mandato transgeracional que recebeu o ideal a que aspira. Ela tem que conseguir levar adiante a educação dos filhos e procurar meios de subsistência, evitar as enfermidades psíquicas, adaptar-se ao meio.”

Em resumo, é no seio de uma família que, em geral, se desenrola nosso primeiro contacto com a díade prazer-realidade. É no seu interior que descobrimos a barreira que existe entre o querer e o ter. E é em meio aos seus vínculos que iniciamos a trajetória descrita por Winnicott, cujas palavras sempre me fizeram pensar que, entre a nature e o nurture não existem limites! Entre ambos, só a mãe e o pai, que, no contexto de uma família, podem libertar o ser humano da sua própria natureza, criando as condições suficientes para que ele possa construir seus próprios limites psíquicos e sociais, de maneira que lhe permitam viver em paz com a sua época e consigo mesmo.



## Limites: um apelo para adolecer em segurança

Maria de Lourdes Negreiros Lima  
SPR

Quando pensamos em adolescentes, pensamos em conflitos e ambivalências, pensamos em vivências de perdas e separações experimentadas frente às novas competências sociais, físicas e mentais que lhes são solicitadas. O adolescente vive o luto pelo corpo e pela identidade de criança, necessitando se afastar dos seus primeiros objetos de amor para alcançar uma individualidade e um status de adulto. Nesse contínuo desenvolvimento, as pulsões escolhem novos objetos de desejo e os elementos eróticos e agressivos contracenam intimamente, sendo visíveis os sentimentos de posse e onipotência narcísica refletidos no prazer de atuar, controlar e triunfar.

No adolecer, os pais, antes idealizados, agora são destituídos simbolicamente desse lugar e novas identificações vão acontecendo no intuito de avançar em direção a outros grupos. Vivemos em uma sociedade que, de um lado, oferece uma sedutora tecnologia e, de outro, parece estar contribuindo para instalar uma inquietante fragilidade no relacionamento do jovem com as figuras parentais. Em muitos casos, a falta do cuidado que impõe limites, e a confusão entre o lugar dos pais e o dos filhos nos vínculos familiares leva a estados de desamparo que podem ser atuados através de comportamentos antissociais.

Como ficam os limites entre o interno e o externo, o dentro e o fora, o eu e o outro quando as pulsões são deixadas soltas sem as reasseguradoras referências da autoridade paterna? Como podem os filhos adolecer em segurança, quando em muitos casos assistem à regressão e permanente “adolescência” dos pais, que renunciam às suas responsabilidades de adultos? Até que ponto os atos marcados por extremada rebeldia poderiam ser escutados como um apelo por um ambiente provedor de limites? Limites que estimulem a mente a lidar com as frustrações de modo que se possa substituir o fazer pelo pensar, ampliando as possibilidades de se transitar entre os anseios do prazer e as imposições da realidade.

Recorrendo a Bion, referimos que a capacidade para pensar se desenvolve a partir de experiências de tolerância às frustrações onde os objetos faltantes podem ser internalizados e representados no ego. Desse modo o “tudo sei”, “tudo posso” e “não dependo de ninguém” vai sendo transformando em novas experiências emocionais que incluem a possibilidade da construção de símbolos para substituir e representar as perdas inevitáveis ao longo do desenvolvimento.

## Psicanálise do final da adolescência

Gley Silva de Pacheco Costa  
SBPdePA



No final da adolescência, assume fundamental importância a substituição do pai provedor de bens materiais por outro cuja tarefa consiste em sustentar frases, outorgar palavras. Essa mudança ocorre simultaneamente com o fortalecimento do erotismo genital, até então, em boa medida, investido no crescimento do corpo e experimentado sob a forma de gozo orgânico. O processamento desse limite, quando evitado mediante o uso exagerado da desmentida e da desestimação, pode gerar variadas manifestações psicopatológicas, entre as quais, a sobreadaptação, a perversão e a psicose.

Ao mesmo tempo, o final da adolescência implica abrir-se a um novo espaço que é o mundo exogâmico, marcado por uma significação diferencial a partir do estabelecimento de metas ligadas à sustentação (atividades laborais) e ao amor.

Essa abertura para o universo extrafamiliar não raro é marcada por impasses e disfarces, os quais se expressam, de um lado, pela pseudomaturidade e, de outro, pelo aferramento à adolescência, como forma de evitar as exigências da vida adulta. O esporte, a arte, a religião e até mesmo o estudo são canais que, muitas vezes, facilitam essa fuga.

Tais questões, relacionadas ao limite e ao espaço no final da adolescência, nos colocam na senda do debate sobre o tema prazer e realidade no contexto da sociedade contemporânea, oportunamente proposto pelos organizadores do XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise.



## PSICOSSOMÁTICA



## A organização psicossomática

Admar Horn  
SBPRJ

Estaremos reunidos em Ribeirão Preto no próximo mês de setembro para discutir sobre Prazer e Realidade, limites estabelecidos como tema deste nosso próximo encontro. Recentemente li uma frase de Proust que me chamou a atenção a propósito de nossa atividade psicanalítica: “Para entender uma situação desconhecida, lançamos mão de elementos conhecidos e por causa disso não conseguimos entendê-la.”

Pierre Marty, o fundador da escola de psicossomática de Paris, apresenta com sua teoria algo que poderia surpreender os psicanalistas, ou seja, sua intenção de agregar, tanto quanto possível, o somático à mesma dinâmica e à mesma energética que regem a vida mental de seus pacientes, e define desse modo um novo objeto de pesquisa: a organização psicossomática. Essa mudança de paradigma, no qual as defesas comportamentais e somáticas podem aparecer como no negativo das defesas mentais, evidencia o ser edipiano inacabado no modelo freudiano e leva igualmente a uma mudança de perspectiva quanto ao trabalho do psicanalista, da natureza da transferência, das modalidades e mesmo da finalidade da atividade interpretativa. O analista deverá suscitar ativamente a expressão associativa, talvez tenha mesmo que induzir representações no paciente que parece estar inteiramente absorvido por um “objeto interior somático”, incapaz de investir seus conteúdos psíquicos. A capacidade de regressão do analista para que possa se identificar com o mais indiferenciado do funcionamento psicossomático do paciente está no núcleo central do seu trabalho.

O equilíbrio psicossomático se desorganiza muitas vezes por ocasião de uma mudança desestabilizadora (luto, desemprego, divórcio, mudança...) de condições de vida até então de boa qualidade, e devido a isto estruturante, especialmente naqueles pacientes mal mentalizados. Estes últimos se protegem dessas grandes alterações, e do sofrimento oriundo dessas situações traumáticas, levando uma vida “operatória”, na falta de outros meios de defesa de melhor qualidade.

O diálogo entre colegas, as trocas de ideias que certamente surgirão durante os debates no nosso próximo Congresso nos ajudarão numa melhor compreensão dos limites do funcionamento psíquico dos pacientes que atualmente nos procuram.

**XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise**  
**Limites: Prazer e Realidade**

Centro de Convenções de Ribeirão Preto  
07 a 10 de setembro de 2011

**Prazer  
Realidade**

Informações e Inscrições  
**Federação Brasileira de Psicanálise**  
[www.febrapsi.org.br](http://www.febrapsi.org.br)

Realização  
**FEBRA PSI**  
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE  
Instituição de Direito Privado inscrita no CNJ nº 10.000.000/0000000-0

Apelo  
Casa do Psicólogo  
[www.casado psicologo.com.br](http://www.casado psicologo.com.br)

SECRETARIA DE TURISMO  
RIBEIRÃO PRETO

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto (SBPRJ)

Informações  
Secretaria Executiva do Congresso - Sala Hum Eventos - [congresso.febrapsi@sahumeventos.com.br](mailto:congresso.febrapsi@sahumeventos.com.br)



## Cinema e Psicanálise

Roberto Santoro Almeida  
SPRJ

No final do século XIX, enquanto Freud edificava as bases da Psicanálise, os irmãos Lumière exibiam a um público encantado imagens em movimento projetadas numa tela, fundando o aspecto ritualístico do Cinema. No entanto, os interesses dos irmãos Lumière eram apenas científicos. O cinema como Arte surgiu com o gênio de George Méliès. Este ex-mágico descobriu que se parasse de rodar a manivela da câmara, retomando o movimento em seguida, poderia fazer objetos desaparecerem. Partindo deste efeito simples, realizou filmes que assumem a semelhança com os sonhos, na mesma época em que Freud desvendava a linguagem onírica.

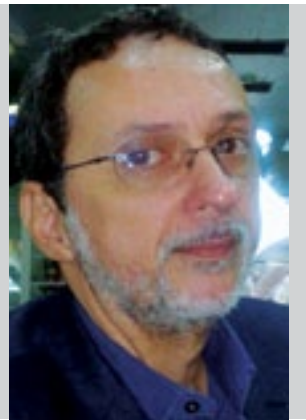
Ao longo dos anos, a Psicanálise e o Cinema se desenvolveram em paralelo. Diversos cineastas expandiram a linguagem de sua arte com recursos que apresentam fortes analogias com o trabalho do sonho. Em 1926, o cineasta G. W. Pabst, supervisionado por Karl Abraham, realizou o primeiro filme psicanalítico, *Segredos de uma Alma*, que não obteve sucesso, confirmando a descrença de Freud no projeto. O processo psicanalítico não se presta a uma transposição para a linguagem cinematográfica. A criação artística tem base inconsciente – qualquer tentativa de se fabricar artificialmente a representação de processos psicológicos está fadada ao fracasso. Boa parte do chamado cinema de arte pós-Segunda Guerra Mundial sucumbiu a este vício, criando filmes pretensiosos, herméticos e idiossincráticos.

Atualmente, o cinema vive um aparente paradoxo, na direção oposta ao problema anterior. Com o avanço dos recursos tecnológicos, não há mais limite para a representação visual. No entanto, a arte cinematográfica se encontra numa fase de empobrecimento imaginativo refletido em filmes repletos de efeitos especiais e vazios de conteúdo. Pode-se encontrar um paralelo na clínica psicanalítica contemporânea, naqueles pacientes com escassos recursos de simbolização, que buscam em experiências sensoriais cada vez mais intensas o sentimento vital que lhes falta, como consequência da pobreza de seus mundos internos. Algumas exceções recentes permitem manter a esperança na permanência de um cinema vivo, criativo, e fiel ao gênio de Méliès. Como interlocutora privilegiada das manifestações do espírito humano, a Psicanálise por certo manterá um profícuo diálogo com esta forma de arte, para enriquecimento geral de ambos os campos.

## Reality Show ou dessublimação?

Luiz Fernando Gallego  
SBPRJ (Rio-2)

Vice-presidente da Associação de Críticos de Cinema do RJ



Em O Conflito das Interpretações, ao usar o conceito de limite em Kant – que não se refere a uma limitação exterior, mas à função da validade intrínseca de uma teoria –, Paul Ricoeur valida o pensamento de Freud sobre a criação artística como limitado por aquilo mesmo que o justifica: reconhecer nos fenômenos da cultura o que recai sob uma economia do desejo e das resistências. Tal delimitação não conduz a um termo, e sim a um limiar, e os psicanalistas não limitaram sua disciplina, mas nela descobriram razões para ampliar limites atingidos. Analogamente, Heinz Kohut via como artista criativo aquele capaz de ampliar o domínio do Belo além dos limites já reconhecidos.

Ricoeur diz que a psicanálise ampliou seus limites ao passar de uma abordagem redutora (desmascarar o reprimido e o repressor para desvelar o que haveria por trás das máscaras) para uma segunda leitura dos fenômenos da cultura ao atentar para o significantes que presentifica as fantasias e as recria como realidade de grau estético: a obra de arte fica à frente do próprio artista, bem mais do que sintoma regressivo de conflitos não resolvidos ao promover significações novas, mobilizando energias antes investidas em figuras arcaicas – o verdadeiro sentido de sublimação.

Para Kohut, a arte propicia solução substitutiva para conflitos estruturais, oferecendo ao psiquismo uma forma de regressão apenas temporária e controlada, proporcionando a vivência transicional para modalidades primitivas de funcionamento mental. Podemos dizer então que a experiência emocional de acompanhar um filme permitiria a catarse de impulsos arcaicos deslocados para o que se passa na tela e, ao mesmo tempo, ter a sensação de controle egoico sobre o que se vê. Tal experiência estética é um jogo de divertida superação de ameaças ligadas a ansiedades precoces. A identificação do espectador com a diegese do filme, do qual também se sabe separado, atende à realização do desejo de evitar angústias infantis ligadas à realidade psíquica (desintegração, perda do sentimento de coesão), pois como adultos estaremos mais à vontade no mundo das palavras, conceitos e imagens, capazes de compreender a regularidade de forma nos filmes que têm começo e fim em um sistema organizado de imagens. O desafio atual é tentar compreender manifestações midiáticas como reality shows equivalentes a uma forma concreta regressiva de “dessublimação”.



## Psicanálise e Cinema

Waldemar Zusman  
APRio 3

Um congresso psicanalítico que situa o limite de suas discussões entre o Prazer e a Realidade abre a todos os seus participantes um enorme campo de observações, já a que a Psicanálise ganhou sua condição de ciência ao se mover, e por se mover, entre esses dois extremos. Quase todo o comportamento humano tenta conciliar a busca do prazer com os limites de uma realidade possível. O que se alcança ao longo deste esforço determina o estágio evolutivo de cada ser humano e suas possíveis oscilações. Freud foi o pioneiro dessa investigação. A ele devemos uma nova maneira de entender o homem, levando em conta os processos conscientes, pré-conscientes e inconscientes, em suas múltiplas combinações e variadas profundidades.

As atividades didáticas em que me vi envolvido ao longo do tempo levaram-me a encontrar no cinema cenas que não só exemplificavam o que eu já havia visto referido nos livros de texto da formação regular, mas também a descobrir, algumas vezes, certos ângulos mais bem elucidados.

Freud, aliás, também se serviu de situações previamente referidas por autores clássicos da literatura e do teatro para batizar alguns de seus achados surpreendentes. O Complexo de Édipo – todos o sabemos – nasce e ganha sua descrição inicial na mitologia grega.

O cinema tem uma qualidade essencial inegável: ele permite resumir, num espaço de tempo de aproximadamente duas horas, histórias que, no tempo real, se desdobriam numa viagem muito mais longa. De um filme, se pode dizer que ele viaja com as velocidades interespaçiais, na medida em que a extensão de algumas vidas pode ser resumida e compreendida pelos recursos mentais de um bom diretor, que recorre a todos os tipos de cortes necessários – como o flashback, por exemplo. Ademais, nada se parece tanto com o funcionamento mental quanto os múltiplos recursos do cinema – com sua fotografia e técnicas de edição –, capazes de transmitir à platéia, pela representação (muda ou falada), o que se desdobra no tempo de duração da película.

A tudo isso é que se deve o fato de que um grande número de Sociedades Psicanalíticas aceitem a projeção de filmes seguida de interpretação e de debates. A falta eventual de um material clínico pode ser substituída pelo trecho de um filme. Não é raro que os Congressos Psicanalíticos atuais também programem uma sessão de cinema que reúne um bom número de debatedores. Afinal, o cinema e a psicanálise nasceram em épocas muito próximas.

## Freud não era um cinéfilo, mas...

Sergio Cyrino da Costa  
SPPA



Freud, ao que tudo indica, não era cinéfilo. Talvez não tenha tido tempo nem oportunidade de desfrutar dos efeitos envolventes da sétima arte, porque vivia entre suas leituras e sua exaustiva correspondência. Não sabemos como reagiria o mestre ao impacto visual de obras como *A Origem*, o muito citado *Matrix*, o milionário *Avatar*, além de clássicos como *Spellbound*. O teatro possui um apelo à imaginação que reside sobretudo no texto falado, com que o esforço de atores, direção, cenógrafos e iluminadores tentará fazer o espectador interagir com a cena, às vezes até participar física e ativamente dela e, sobretudo, defrontar-se com o inesperado daquela “sessão psicanalítica” de corpo presente.

Como diria Bion, mesmo que o conteúdo seja exatamente o mesmo todos os dias, aquele momento é novo e único, com objetos fisicamente ao alcance do tato. No cinema o espectador observa uma sucessão de quadros alucinatórios que se desenrola diante de seus olhos. Ele é colocado na posição do sonhante, passivo e impotentemente dominado pelo mundo imaginário, que só se encerra no momento do despertar, do acender das luzes, do abrir dos olhos.

O teatro precisa estimular a imaginação da plateia. O livro nos convida a criar nossas figuras humanas e paisagens a partir dos registros de nossas fixações. Já o quadro tem a emoção do apelo pictórico imóvel, a convergência entre a mente do artista e do admirador que contempla fixamente a obra, postado à sua frente num museu, do qual nos falava Otto Rank. O cinema apresenta a fantasia pronta e em movimento. O sonho é basicamente estruturado numa linguagem visual, que se converte em uma linguagem verbal ao ser lembrado e relatado. Leitura, teatro, pintura, nos convidam a completar com nossa imaginação o que ali está sendo representado. O cinema talvez requeira um tipo específico de trabalho mental, mais passivo, já que o cenário se apresenta como real, como cidades, pradarias, oceanos, cavernas profundas; ou alucinatório, como na ficção científica. Por outro lado, nossa sensibilidade fica livre para experimentar o medo e a alegria frenéticas dos fotogramas sucessivos. Nos primórdios do cinema, as pessoas fugiam assustadas de um trem em movimento que parecia querer sair da tela; coisa que a tecnologia da terceira dimensão está revivendo. Torcemos pelo herói solitário projetado na tela e por nossa projeção idealizada. Regredimos como crianças, pela imitação e identificação, esquecendo, por conta de nossa demanda de prazer, que ali não está o ator, e sim o personagem. Esta confusão entre fantasia e realidade é muito bem descrita no filme *A Rosa Púrpura do Cairo*. Nossos vários egos são visitados a cada ingresso na sala de projeção. O que somos, o que idealizamos, o que ocultamos de nós mesmos e dos outros. Uma sessão de análise de algumas horas de duração.